

FISSURA LABIOPALATINA E SÍNDROME OBSTRUTIVA DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES EM CANINO DA RAÇA *AMERICAN BULLY*, RELATO DE CASO

ANDRIELLY WITZORECKI ZAIKOWSKI¹; LETÍCIA SILVEIRA CORDEIRO²;
RAQUEL HERBSTRITH CARVALHO³; FRANCESCA LOPES ZIBETTI⁴; INGRID ALVES AZARIAS⁵; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁶

¹UFPEL – andry.witzorecki@gmail.com

²UFPEL – leticiasilveiracordeiro@gmail.com

³UFPEL - raquelherbstrith@gmail.com

⁴UFPEL - franlz134@yahoo.com.br

⁵UFPEL - ingridaaazaras@gmail.com

⁶UFPEL - paulapriscilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Caninos braquicefálicos, como os cães da raça *American Bully*, tem apresentado cada vez mais malformações craniofaciais, animais de canis submetidos a seleção artificial são os mais atingidos (ESTEVAM et al, 2024. FIANI et al, 2016). Dentre as malformações observadas, pode se citar a BOAS (síndrome obstrutiva das vias aéreas superiores) e a fenda labiopalatina, ambas apresentadas no seguinte caso relatado.

Fissuras labiopalatinas se tratam de uma malformação craniofacial congênita, elas ocorrem quando não há a fusão adequada dos processos maxilares e palatinos durante o período intra-uterino, essa falta de fusão gera uma abertura no palato que, em alguns casos, pode levar a uma comunicação entre cavidades oral e nasal (FIANI et al, 2016). Existe uma carência de dados epidemiológicos e estudos referentes a fendas labiopalatinas em cães, isso deriva da alta mortalidade gerada por tal malformação (ESTEVAM, 2022).

A BOAS pode vir a gerar uma série de alterações morfológicas e fisiológicas em cães braquicefálicos (FOSSUM e DUPREY, 2005), as alterações que podem vir a serem observadas são encurtamento de focinho, estenose de narina, prolongamento de palato além malformações dentárias e oftálmicas. Tais alterações podem prejudicar a qualidade de vida dos cães afetados, gerando problemas em funções de respiração, termorregulação, hemostasia e, em casos graves, pode gerar colapso e morte (OECHTERING, 2010).

O trabalho se objetiva a relatar um caso de malformações craniofaciais presentes em um canino braquicefálico, sendo essas alterações a fissura labiopalatina, estenose de narina unilateral e prolongamento de palato.

2. METODOLOGIA

Um canino da raça *American Bully*, macho, intelectual, com um ano e três meses de idade foi atendido pela equipe do projeto Focinho Curto da Universidade Federal de Pelotas. Durante o exame clínico foi possível observar a presença de uma fissura labial que em inspeção de cavidade oral foi possível observar que

esta se estendia até o palato, podendo ser classificada como uma fissura labiopalatina. Também, foi possível notar uma estenose unilateral de narina direita. A partir da anamnese foram apresentados sintomas que condizem com a BOAS, como presença de roncos, quadros de tosse e espirros, intolerância a exercícios, flatulências e episódios de regurgitação. A categorização da fenda palatina se deu segundo Spina (1971) como sendo uma fenda pré-forame, unilateral e completa e fissura labial unilateral. A estenose de narina unilateral direita de grau moderada foi classificada segundo Liu, et al (2017).

Posterior aos exames clínicos, foi solicitado um exame complementar de radiografia do crânio, a partir das imagens radiográficas do crânio foi possível observar descontinuidade de tecidos moles do lábio superior esquerdo e descontinuidade óssea parcial do palato primário esquerdo. Também foram realizados exames complementares de hemograma, hemogasometria, eletrocardiograma e ecodopplercardiograma, todos atestando a saúde do paciente para ser submetido aos procedimentos cirúrgicos.

O tratamento para ambas as afecções, alterações morfológicas derivadas da BOAS (estenose de narina e prolongamento de palato) e fissura labiopalatina, é a intervenção cirúrgica. Foram realizados no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFPel os procedimentos cirúrgicos de palatoplastia para corrigir a fenda palatina, de estafilectomia para retirada de excesso de palato mole e de rinoplastia para a estenose de narina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as intervenções cirúrgicas de palatoplastia, estafilectomia e rinoplastia, todas visando o bem estar do paciente, houve a pretensão de melhora na vida e bem-estar do canino. A palatoplastia fez o fechamento da fenda palatina, o que diminuiu o risco de infecções bucais devido ao acúmulo de alimentos na fenda, a estafilectomia e a rinoplastia facilitaram a respiração e troca de gases do paciente ao retirar o excesso de palato e abrir mais a narina, permitindo melhor passagem de ar.

Malformações craniofaciais podem gerar problemáticas como dificuldade alimentar e hídrica, que vão predispor quadros de desnutrição, retardos de crescimento, infecções respiratórias devido a inalação de alimentos e água e ao acúmulo de alimentos na fenda palatina (PARAGUASSU et al, 2019). O canino relatado possuía uma boa conformação corpórea, indicando que conseguia se alimentar sem muita dificuldade, mas exalava um odor fétido proveniente da cavidade oral, isso ocorreu devido ao acúmulo de alimentos na fenda palatina.

O paciente relatado não apresentava afecções respiratórias significativas, apesar da presença tanto da BOAS quanto da fenda labiopalatina, mas apresentava sintomatologias que cursam com a BOAS, como roncos, estridor respiratório e flatulências. Para que haja uma real reversão dos sintomas respiratórios atribuídos a BOAS, é necessário que haja intervenção cirúrgica com os procedimentos de estafilectomia e rinoplastia (King, 2004).

4. CONCLUSÕES

Cães braquicefálicos têm se tornado cada vez mais comuns nos lares, levantando questões como saúde e bem estar desses caninos, o que eleva a importância de mais estudos sobre malformações craniofaciais em cães braquicefálicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTEVAM, M. V.; APPARICIO, M.; TONIOLLO, G. H. The most common congenital malformations in dogs: Literature review and practical guide. **Veterinary Science**, v. 171, 2024. DOI: 10.1016/j.rvsc.2024.105230

ESTEVAM, M. V.; *et al.* Congenital malformations in brachycephalic dogs: a retrospective study. **Front. Vet. Sci.** 2022; 9, 981923.

FIANI, N.; VERSTRAETE, F. J. M.; ARZI, B. Reconstruction of congenital nose, cleft primary palate, and lip disorders. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 46(4), p. 663–675 2016, DOI: 10.1016/j.cvsm.2016.02.001.

FOSSUM, T. W., DUPREY, L. P. Cirurgias do Trato Respiratório Superior. In: **Cirurgia de Pequenos Animais**. 2005; São Paulo: Roca, pp.726-729.

KING, L. G.; Textbook of respiratory disease in dogs and cats. **WB Saunders**. 2004.

LIU, N. C. et al. Conformational risk factors of brachycephalic obstructive airway syndrome (BOAS) in pugs, french bulldogs and bulldogs. **PLoS ONE**. 2017; 12, 8, 1-24.

OECHTERING, G. Síndrome braquicefálica: novas informações sobre uma antiga doença congênita. **Veterinary Focus**. 2010; 20(2), 10-18.

PARAGUASSU, A. et al. Tratamento cirúrgico e manejo pós operatório de fenda palatina congênita em cão braquicefálico - relato de dois casos. **Enciclopédia Biosfera**. 2019; 16(29).

SPINA V.; *et al.* Classificação das fissuras lábio-palatinas. **Rev Hosp Fac Med São Paulo**. 1972; 27(1): 5-6.